



19 DE AGOSTO DE 1909

PUBLICAÇÃO SEMANAL

III ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
 Numero avulso 40 réis \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.  
 Redacção e administração, Rua Velha Belção n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.  
 Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis  
 Os sus. assignantes tem 25 1/2% de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-  
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar  
 Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 150

## MELHORAMENTOS

Na segunda-feira passada, por telegramma dirigido á illustre Camara d'este concelho pelo nobre deputado do districto, o exm.º sr. dr. Manoel Nunes da Silva, fomos agradavelmente surpreendidos com a noticia de que tinham sido fixadas e destinadas as verbas de dois contos e setecentos mil reis para as obras do aterro da dóca e de dois contos e quatrocentos mil reis para as obras da barra.

Todos sabem a cujos bons officios, a cujos pedidos e reiteradas instancias se devem mais estas avultadas dotações, que representam grandes beneficios para esta terra.

A boa vontade, o espirito de patriotismo, a influencia pessoal e politica, tão notaveis são, que escusado será rememorar em quem se concentram esses dotes tão apreciaveis hoje em dia, e tanto para serem por nós louvados e festejados.

O exm.º sr. dr. Manoel Nunes da Silva, não carece de artigos encomiasticos, não carece de pomposas apotheeses desde que chegou, como presentemente, ao logar proeminente que occupa na vida social; não carece de ser erguido aos olhos dos filhos d'esta terra, para que o admirem e respeitem, como o maior benemerito e defensor dos interesses do concelho, porque de ha muito todos se acostumaram a consideralo como tal. E por isso mesmo é que as nossas palavras, hoje, como todas as vezes que nos referimos a s. ex.ª, tem o cunho da sinceridade e levam o sabor da verdade, que não podemos occultar com a alegria que nos vae agora na alma.

Esposzende rende mais uma vez sinceras homenagens ao seu patrono, ao incansavel propugnador das suas legitimas aspirações. Espozende tem por elle não só a admiração que suscita o homem que se destaca pela sua intelligencia, pelo seu trabalho, pela sua vida inconcussa, mas tambem o indelevel sentimento da gratidão que por tantos titulos se impõe a todos que sabem o quanto custa obter uma pretensão, arrancar dos erarios publicos uma minuscula parcella de capital para o bem publico e ser-se lembrado tão repetidas vezes nas regiões empiricas da governação portugueza.

E estes motivos por si só bastariam como força sufficiente para estes nossos sentimentos, se elles mais do que isso, não traduzissem tambem outros tantos melhoramentos para esta villa.

Esse capital vae transformar-se, vae surgir sob um novo aspecto, parte no aterro da dóca, parte na construcção e remate do paredão da barra.

Como será elle aproveitado? Quanto á dóca, confiamos na já comprovada aptidão e boa vontade dos dirigentes d'aquelles trabalhos. Mas o que não seria para desprezar, era uma maior actividade n'estes longos dias de verão, em que tudo é favoravel, produzindo-se mais trabalho diariamente, augmentando o numero de trabalhadores.

Na barra, será elle bem ou mal aproveitado?

Infelizmente temos de confessar que os exemplos anteriores nas obras do porto, são muito pouco recomendaveis.

O que se construiu em circumstancias de necessi-

dade identicas a esta e desperdiçando talvez capital igual, é o que se vae tornar agora a construir!

Fez-se, e em breve se desfez!

Far-se-ha agora tambem, para em breve tornarmos a vêr tudo como primitivamente?

Não deve ser; é preciso que haja uma fiscalisação séria, que haja um trabalho consciencioso.

Só assim se avaliará por completo o alcance das dotações, a importancia dos melhoramentos que o exm.º sr. dr. Nunes da Silva obteve; e só assim se deixará de atraçoar a vontade e o desejo d'este illustre deputado, de tornar grande esta terra, quando á custa de mil sacrificios, foi quasi mendigar aquellas verbas pelas secretarias do Terreiro do Paço.

### Imponentes festas annuaes a N. Senhora da Saude e da Soledade, em Espozende, nos dias 14 e 15 de Agosto

Excederam a expectativa as grandiosas festas, que annualmente se realisam n'esta villa, nos dias 14 e 15 d'Agosto, em honra das venerandas e milagrosas imagens de N. Senhora da Saude e da Soledade.

A commissão promotora das mesmas, deve estar satisfeita. Viu os seus desejos coroados. O programma cumpriu-se e talvez se excedesse o que n'elle se annunciava. Vimos da parte de todos, empregarem-se os maiores esforços para que d'elles resultasse o brilhantismo das festas.

A commissão central trabalhou a valer, para que nada faltasse e honra lhe seja por isso. D'entre todos que a auxiliaram, é bom destacar, é de justiça fazer-o, os nomes dos srs. Manoel da Silva Loureiro, o infatigavel trabalhador, que em toda a parte apparecia, sollicito sempre em trabalhar e ajudar; Manoel Villarinho, que apesar de afastado pelos trabalhos do torneio aos

pombos, ainda assim conseguiu multiplicar-se; Antonio Monteiro, que por vezes se viu descoroado, sósinho, abarbado de trabalho, mas sem nunca desanimar; Carlos Correia da Silva, o Sebastião Russo etc., pois que todos porfiavam em desempenhar-se das tarefas, que lhe foram incumbidas. Mas acima de tudo, quasi desajudada de todos, é justiça fazer destacar a commissão central. Antonio Fernandes Ribeiro, ajoujado ao peso dos seus trabalhos de mestre de obras e distincto que elle é, conseguiu apparecer sempre, para tudo sollicito e prompto; pouco ou nada gosou das festas, apesar de immenso para ellas trabalhar; Antonio José Fernandes, apesar dos seus afazeres de industrial de padaria, lá apparecia sempre a trabalhar para que tudo corresse bem; Firmino Loureiro, que a seu cargo tinha a organização da regata, tambem trabalhou; injustiça seria negal-o. E do seu trabalho, e do seu esforço, resultou brilhante a regata. Mais o poderia ser; culpa da falta de methodo, não só d'elle, mas de todos. Fragilidade humana.

*Errare humanum est;* é muito antigo o proverbio, se esse nome pode ter essa velha allocução latina.

Todos, emfim, trabalharam e nada mais fizeram que a obrigação que tem de concorrer para o engrandecimento da terra que os viu nascer. Notamos, porem, que as commissões nomeadas hã tempos e que n'este jornal annunciamos, pouco ou nada se importam com o seu serviço. A ornamentação das ruas d'isso se resentiu e no crusamento das ruas Direita, S. Sebastião e Ferraria, fazia enorme falta um arco triumphal, que ficou em phantasticos planos na mente dos seus projectadores, desculpem o termo. Mas deixemos isto e vamos á descripção, embora que pallida, do que foram as festas.

No dia 14, pelas 5 1/2 da manhã, foi a villa acordada pelo ehoar de uma salva de 21 tiros de dynamite e pelo zabumbar de 10 tamborileiros, que faziam um barulho ensurdecedor. Pelas 11 horas chegou a banda de Villa do Conde, que foi festivamente recebida e no seu coreto desempenhou algumas peças de musica, até que chegou a banda de infantaria 3, de Vianna do Castello, que no seu coreto tocou diversas composições musicas,

que foram applaudidas immenso pela assistencia.

Pelo 1 hora da tarde, começou no seu stand, promovido pelo Club de Caçadores d'esta villa, o

### Torneio de tiro aos pombos

Resultou brilhantissimo este torneio, organizado pela commissão dos festejos auxiliada pelo Club de Caçadores d'Espozende, tomando n'elle parte os distinctos atiradores do Porto e Barcellos srs. Baptista de Sá, Henrique Marinho e Visconde da Fervença e os srs. Antonio da Fonseca, Augusto de Barros, Firmino Loureiro, dr. João de Barros, João Vasconcellos, José de Barros, dr. José Bianchi, Lourenço Leitão, Raul de Sá, Valentim da Fonseca Junior e os srs. Armando Guimarães (da Povoá de Varzim) e Jorge d'Azevedo (de Barcellos).

Da primeira poule, a um pombo, pertenceram respectivamente o primeiro, segundo e terceiro premios, depois d'um renhido desempate, aos srs. Henrique Marinho, dr. José Bianchi e dr. João de Barros.

Da segunda, a cinco pombos, foram os seus cinco premios desempatados com verdadeiro entusiasmo pelos srs. Visconde da Fervença, dr. Fonseca Lima, Raul de Sá, Augusto de Barros e Henrique Marinho, a quem afinal couberam pela sua ordem.

O jury era composto dos srs. dr. Arlindo Correia Leite, dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia e Valentim Ribeiro da Fonseca, sendo a direcção do torneio confiada ao sr. Henrique Marinho, que mais uma vez demonstrou a sua muita competencia.

Uma tarde bem passada e que deixou agradaveis recordações tanto mais que constituia uma novidade.

A todos os atiradores os nossos parabens muito sinceros.

Das 3 ás 7 horas da tarde tocou no seu coreto a afamada banda de infantaria 3, que é preciso dizel-o, foi infatigavel e incansavel em tocar. Honra por isso seja ao seu distincto regente, o sr. Francisco dos Reis Torres, a quem nos ficaram ligados os laços da maior sympathia e que bem os mereceu.

A's 9 horas começou a ser accesa a profusa e brilhante illuminação, composta para mais de 5:000 lumes, prejudicada immenso pelo fracasso de arrebentar um arame que suspendia as

aranhas da Avenida Barros Lima, fracasso esse remediado quasi logo pelo infatigável trabalho de varios ajudantes, destacando-se sempre entre elles o Manoel Loureiro, mas mais ainda pelo cerrado e quasi compacto nevoeiro, que não deixou brilhar a iluminação e ainda menos o fogo esplendido que o Cruz, de Antas, caprichára em apresentar e ainda menos o de José de Castro, fogo que a comissão fez guardar metade para o dia 15 e pena foi que não o fizesse guardar todo. Aquelle *bouquet*, que em noite linda, seria de um effeito magico e surpreendente, ainda assim conseguiu romper as brumas do nevoeiro e foi apresentar aos olhos de todos um quadro de maravilha *féria*.

As musicas, nos seus coretos, deliciaram os ouvidos dos centenaes de assistentes que pejavam o arraial e no basar lá ia andando a roda da tombola e correndo as *massas* para a gaveta.

Depois da missa, ouvida atenta e devotamente por essas centenas de pessoas, que se comprimiam no arraial, alguns foram dormir, enquanto outros continuaram foliando, até que o

#### Dia 15

raiu puro e formoso, convidando, os que cá estavam a ficar e os outros a virem até Espozende, deliciarem-se no goso das festas, que realmente encantavam.

Pelas 9 horas da manhã, deu entrada n'esta villa o *Club Fluvial Villacondense*, que ao sul da mesma, era esperado pela direcção do *Club Fluvial Espozendense*, com a sua nova bandeira, muito povo, uma banda de musica etc. Logo que se avistaram os primeiros carros, uma salva de foguetes, os sons da musica e ininterruptas palmas, echoaram no espaço. Feitos os cumprimentos de boas-vindas, todo o cortejo que durante o trajecto foi coberto de flores, lançadas das janellas e no meio de ininterruptos vivas e saudações, dirigiu-se ao edificio do Instituto de Soccorros a Naufragos, onde o dr. Eduardo Motta, em castigado mas improvisado discurso, deu as boas-vindas e agradeceu a vinda do *Club Villacondense*. Respondet-lhe o dr. Mampel Cunha Reis, do *Club Fluvial Villacondense*, agradecendo a immerecida recepção, elogiando o povo de Espozende e esperando a sua ida a Villa do Conde, onde teriam a merecida recompensa. Tudo depois dispersou.

No cortejo figuravam as bandeiras do *Club Fluvial Villacondense*, *Club Fluvial Espozendense* e a da Banda Marcial de Villa do Conde.

Ouvida a missa a grande instrumental, gosado esse esplendido sermão, trecho de prosa inspiradissima, castigado de forma, em estylo alto e sonoro, com que o nosso velho amigo P.<sup>o</sup> Narciso Alves de Oliveira, o conhecidissimo prégador regio, nos deliciou os ouvidos, ali vamos todos para essa esplendida

#### Regata

Era quasi uma hora da tarde, quando se deu inicio á imponente regata realisada no rio Cavado e por tantos motivos esperada por todos com anciedade.

Desde o meio dia que a affluencia de povo ia augmentando successivamente, até ao ponto de

em breve se encontrarem completamente occupados, n'um espectáculo unico de polychromia e animação, o longo caes á margem do rio e uma grande parte do novo atterro da dóca.

A orla do campo da corrida, era limitada, quasi em toda a sua extensão, por uma longa fila de barcos e escaléres que, pelas vistosas *toilettes* das senhoras que os occupavam, davam a nota eloquente da alegria, da distincção e do entusiasmo áquella festa *desportiva*.

O illustre *Club Fluvial Villacondense*, sempre sollicito, estava inscripto para a regata com os seus dois escaléres *Amazonas* e *Estevam Soares*.

De Barcellos tambem viriam corredores que honrassem dignamente os brios d'aquella linda vila que tambem se orgulha de possuir o nosso Cávado. Espozende ia pela primeira vez concorrer officialmente a uma regata, por meio do *Club Fluvial Espozendense*, que se apresentava com dois lindos escaléres, dignos émulos dos de Villa de Conde, o *Cavado* e a *Brisa*, duas obras que honram sobremaneira os estaleiros de Fão, d'onde sahiram. A lucta ia ser renhida, a expectativa era intensa e tudo fazia já prevêr o grande successo, o triumpho inegalavel que foi a regata do dia 15 d'Agosto de 1909, cuja recordação por muitos annos, viverá na memoria d'aquelles que a elle assistiram.

E foi assim n'aquella tarde escolhida d'Agosto, no meio de vibrantes palmas e ao som de trechos primorosos executados pela excellente banda de Infanteria 3, que o novo «*Club Fluvial Espozendense*», firmando assim, logo ao principio, a sua personabilidade, ganhou os seus primeiros louros no campo da batalha, n'uma lucta de gigantes, contra rivaes para respeitar e para temer.

Foi o seguinte o resultado das corridas.

1.<sup>a</sup> corrida (dedicada ao *Club Fluvial Espozendense*)—Escaléres a 4 remos do C. F. V. C.

Vencedor—*Estevam Soares*. Timoneiro: José Dias Costa;

Premio: Medalhas de prata.

2.<sup>a</sup> corrida (dedicada ao *Club Fluvial Villacondense*)—Barcos a 4 remos do C. F. E.—Vencedor—*Veloz*. Timoneiro: Franklin Nunes.

Premio: um objecto d'arte.

3.<sup>a</sup> corrida (dedicada ao dr. Nunes da Silva)—Escaléres a 4 remos do C. F. E.

Vencedor: *Brisa*. Timoneiro: João Magalhães.

Premio: medalhas de prata e objecto d'arte.

4.<sup>a</sup> corrida (dedicada ás gentis damas espozendenses)—Escaléres a 4 remos do C. F. V. C.—Vencedor: *Estevam Soares*. Timoneiro: José Dias Costa.

Premio: um objecto d'arte e medalhas de cobre.

5.<sup>a</sup> corrida (dedicada á Assembleia Espozendense)—Escaléres a 4 remos do C. F. E. e de Barcellos—Vencedor: *Araujo*. Timoneiro: Joaquim Araujo.

Premio um objecto d'arte.

6.<sup>a</sup> corrida (dedicada aos nossos patricios residentes no Brazil) do C. F. V. C. e do C. F. E.—Escaléres a 4 remos. Vencedor: *Estevam Soares*. Timoneiro: José Dias Costa. Premio: Um objecto d'arte.

7.<sup>a</sup> corrida (dedicada ás gentis damas villacondenses)—Escalé-

res a 4 remos do C. F. V. C. e do C. F. E.—Vencedor: *Brisa*. Timoneiro: Firmino Clementino Loureiro.

Premio: um objecto d'arte.

8.<sup>a</sup> corrida (dedicada aos illustres offerentes dos premios)—Escaléres a 4 remos do C. F. E.—Vencedor: *Cavado*. Timoneiro: Firmino Loureiro.

Premio: um objecto d'arte e medalhas de cobre.

A's 4 e meia da tarde, depois de inspiradissimos trechos de harmonia por ambas as musicas desempenhados, sahiu a procissão que ia bem organizada e em que se destacava o formoso andor, esplendida obra de talha e ouro, dos afamados esculptores Soares Barbosa & Irmão, de Braga. Recolhida ella, continuou o arraial até perto da meia noite, com iluminação e fogo dos fogueteiros Castro, de Vianna e do de Barqueiros (Necessidades), que se portou á altura do seu merito. No Basar venderam-se bastantes premios, tanto em tombola, como em leilão.

A' noite, cêrca das 8 horas, na Avenida Barros Lima que se encontrava profusamente illuminada, procedeu-se á distribuição dos premios aos vencedores, finda a qual, se reuniram os socios do *Club Fluvial Villacondense* e do *Club Fluvial Espozendense* nos salões da Assembleia, que se encontrava muito concorrida. Alli, onde todos foram surpreendidos pela inolvidavel gentileza da offerta d'uma taça de *champagne*, se levantaram entusiasticos brindes da mais expansiva confraternisação, cuja série foi brilhantemente encetada pelo douto e illustre advogado d'esta comarca e nosso amigo o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, que, em nome do *Club Fluvial Espozendense*, fallou com aquelle encanto e proficiencia que tanto o distingue, sempre no meio de geraes applausos.

Fallou, a seguir, representando o *Club Fluvial Villacondense*, o socio sr. Manoel Agonia, que com um entusiasmo e brilho de palavra inexcitaveis, teve as maiores amabilidades e as melhores referencias para com todo o povo d'esta villa, e em especial, com a maior das justicas, para com o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, que foi alvo d'uma sincera e entusiastica ovação.

Xavier Vianna, n'aquella sua modestia que encobre uma rara e privilegiada intelligencia, aliada á melhor das vontades e energias, proferiu tambem um brinde altamente merecido e que *una voce* todos secundaram com a maior das sinceridades, um brinde a Firmino Loureiro, a alma, a força, o agente de todo o sport fluvial n'esta villa, se acaso nos é permittido fazer assim a synthese d'aquella primorosa saudação e justa homenagem ao infatigavel organisador das nossas regatas.

E foi no meio de outros brindes, de hurrahs, de palmas e de vivas, que terminou assim aquella singela, mas eloquente manifestação em honra dos nossos grandes amigos do *Club Fluvial Villacondense*.

Muito obrigados lhes ficamos. Assim terminaram as festas, de que Espozende se orgulha e pôde fazel-o, sem receio de confronto, com outros de maior vulto e maior renome.

Não somos nós que o dize-

mos; são varios d'esses centenaes de forasteiros, que nos honraram com a sua visita, que se não escondem de proclamar, alem das bellezas da terra, o brilhantismo, que não esperavam, das festas. E' que a comissão capricha em que não haja motivos de queixa e apesar de immensa fadiga, que lhes ha-de ir nos corpos e quiçá no espirito, acima de tudo pôe ella o bom nome da terra e a sua fama.

Muitos não quererão reconhecer isto, mas embora lhes pese, a verdade sobrenada acima de tudo. Quasi sempre os modestos, são os que trabalham mais, sem que esperem, nem pela recompensa nem pelas honrarias da imprensa. Para esses lhe basta a satisfação intima do seu trabalho e do seu esforço, para a boa exequibilidade de que se comprometteram.

Poderão comprometter a saúde e quiçá os seus interesses, mas acima de tudo, está o amor á terra, o querer que ella seja conhecida lá fóra; pela justiça verdadeira e não pelas louvaminhas de meia duzia de cretinos.

Finalizando: as festas resultaram esplendidas. Tanto o torneio de tiro aos pombos, regata, fogos, illuminações, musicas, etc., com certeza, fóra d'aqui não se faz melhor. Poderá gastar-se mais dinheiro, mas com tão pouco, mais se não pode fazer.

Honra seja á comissão central e a todos que denodadamente trabalham pelo engrandecimento das festas.

Os hoteis, restaurantes e casas de pasto devem ter ter feito bom negocio. Queira Deus que para o anno, auxiliem melhor a comissão do que o fizeram este anno. Imaginem que houve o dono de um hotel que deu para a subscrição: *duzentos reis*.

Com certeza assim, é impossivel cumprir-se um programma. Finalmente: Tudo foi bom e estas festas annuaes, que de anno a anno, vão sendo melhormente revestidas de attractivos e novidades, estão já de tal maneira arreigadas no espirito do povo, que difficil senão impossivel, será não continuarem.

Injustica seria esquecer o sr. Francisco Bento da Rocha, que se esforçou para que o cortejo de *cabezudos* e *zabumbaria*, bem como os *descantes populares* etc., resultassem esplendidos. Com um espectáculo, que organisou e que quasi não cobriu a despesa, lá se foi arrançando. Honra lhe seja.

Lá ia esquecendo o Mendes que tambem foi um trabalhador incansavel.

Esta redacção, como representante da villa de Espozende, saudada a comissão das festas e apresenta-lhe, sincera e convicta, os seus parabens.

Hurrah pela comissão central!

#### Viagem de recreio

Partem amanhã d'esta villa, em viagem de recreio, pelo norte de Hespanha e sul da França, as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Amelia Dias dos Santos Lima, D. Valentina de Barros Lima Paschoal, e os exm.<sup>os</sup> srs. drs. Ramiro de Barros e Arthur de Barros Lima.

Boa viagem e que regressem satisfeittissimos é o nosso maior desejo.

#### Para o ceu

Colheu-nos de surpresa, no ultimo sabbado, a dolorosa noticia de haver fallecido em Villa Nova de Gaia a filhinha mais nova do nosso estimado conterraneo e antigo assignante snr. Antonio Henrique de Oliveira ha muitos annos ali residente, onde, com tanta intelligencia como honestidade, vem exercendo o honroso cargo de director da importantissima Casa Andressen conhecida em todo o paiz e nos principaes centros commerciaes do estrangeiro.

Ao começo julgamos falso o boato propalado, pois sabiamos, por cartas vindas para cá, não estar doente nenhuma pessoa de familia d'aquella nosso preso amigo; mas infelizmente, pouco depeis, fomos confirmada a triste nova pelo snr. João Francisco Pereira, digno sollicitador d'esta comarca e tambem nosso velho e prestimoso amigo, a quem nos dirigimos a apresentar-lhe os nossos cumprimentos com o offerecimento dos nossos serviços. E' que a morte quando vem roubar á vida qualquer existencia nem sempre se faz anunciar pela doença; ás vezes apresenta-se inesperadamente, como agora aconteceu.

E assim, a innocente creança a quem os paes idolatravam cheios de amor e de carinho, foi-lhes tirada ao seu affecto, á sua ternura, n'um momento, deixando-lhes o coração alanceado por essa dôr incommensuravelmente grande que só a alma dos paes pode sentir e que nós comprehendemos, e muito bem sabemos avaliar, posto que nunca fossemos feridos por tão rude golpe.

O cadaver foi conduzido de Villa Nova de Gaia, em carro funebre, para o cemiterio da Boavista, no Porto, seguindo, depois de encerrado em caixão de chumbo, n'um vagon especial d'aquella cidade para a Povoia e d'ali em carro mortuario para esta villa, onde chegou pela volta das 7 e meia horas da tarde de domingo passado.

Aguardavam a chegada do feretro junto ao cemiterio municipal, as pessoas mais gradas da terra, afim de prestarem a sua homenagem aos restos mortaes da infeliz Maria da Costa Oliveira e darem uma prova de consi-

deração a toda a ex.<sup>ma</sup> familia da innocente finada.

Retirado o pequenino athaude do carro e cumpridas as cerimoniaes do estylo, organisou-se o cortejo funebre até junto do jazigo do sr. João Francisco Pereira, onde ficou encerrado.

A todos em geral, e em especial a este nosso bom e particular amigo, a expressão do nosso pesar.

Sobre o caixão vimos depositos alguns lindos e valiosos «bouquets» de flores contrafeitas.

Desde Villa Nova de Gaia até esta villa foi o cadaver da creancinha sempre acompanhado pelo avô e tio paternos, nossos amigos srs. João Francisco Pereira e Carlos Henrique d'Oliveira.

**Dr. Francisco Alexandrino**

Do Porto, onde se encontra algum tempo, veio sabbado passado a esta villa com sua ex.<sup>a</sup> esposa e interessante filhinho, o sr. dr. Francisco Alexandrino, illustre conservador e advogado em Mossamedes.

Este nosso prezado amigo seguiu hontem novamente para aquella cidade acompanhado de sua ex.<sup>a</sup> familia, devendo regressar á nossa terra nos principios de setembro.

Tivemos o prazer de abraçar os nossos sympathicos amigos srs. Antonio de Magalhães Monteiro, intelligente e digno aspirante de fazenda, de Vianna do Castello e Octavio Alexandrino, do Porto, que aqui vieram assistir aos festejos ultimamente realisados.

**Tiro aos pombos**

Como encerramento d'esse sport. pois se acha já aberta a caça das rolas e em breves dias o será a da codorniz, reuniram-se no seu stand d'esta villa alguns dos socios do Club de Caçadores, na terça-feira ultima, disputando entre si uma poule de cinco pombos da qual couberam o primeiro, segundo e terceiro premios, respectivamente, aos srs. Manoel de Barros, dr. Eduardo Motta e Firmino Loureiro.

**Festividade ao Santissimo Sacramento em Fão**

Tudo se prepara para que seja brilhantissima a festividade ao Santissimo Sacramento em Fão, que se realisa no dia 29 do corrente mez.

No dia 28, sabbado, haverá arraial, que consta de illuminações, fogos de artificio e tocará a afamada banda da Fovoa de Varzim.

A festa de igreja, no domingo, consta de missa cantada, a instrumental, e sermão, ao Credo, pelo rev. Alexandrino Leituga.

De tarde, após o sermão, pelo rev. abbade de Anta, sahirá a brilhante procissão em que se incorporam os os seguintes grupos d'anjinhos, ricamente vestidos:

- 1.º—Bandeira, conduzida por uma menina, ladeada por quatro anjinhos, segurando fitas;
- 2.º—As Quatro Virtudes Cardeas: Prudencia, Justiça, Fortaleza e Temperança;

- 3.º—A Religião;
- 4.º—A Fê, ladeada pela Confissão e Docilidade;
- 5.º—A Esperança, ladeada pela Confidencia e Gloria;
- 6.º—A Caridade, ladeada pela Paz e Benignidade;
- 7.º—A Innocencia;
- 8.º—A Rainha Santa Izabel e e sua Corte;
- 9.º—A Gloria;
- 10.º—O Bom Pastor;
- 11.º—Jesus abençoando o pão;
- 12.º—Jesus abençoando o vinho;
- 13.º—O Cordeiro de Deus;
- 14.º—A Omnipotencia divina;
- 15.º—A Sabedoria divina;
- 16.º—O Pelicano, figura conduzindo este symbolo;
- 17.º—Santa Clara;
- 18.º—A Igreja;
- 19.º—Cherubins, seis figuras com thuribulos.

Seguem depois muitos presbyteros com capas d'asperges, sendo conduzido finalmente o Santissimo Sacramento debaixo do pallio que vae ser estreado por essa occasião, todo bordado a ouro fino, com rica franja, tudo primorosamente executado na acreditada casa Mello, do Porto.

Na procissão tomam parte ainda numerosos anjinhos e diversas confrarias.

Ao fim da tarde principiará o festival na avenida Manuel Paes, havendo vistosas illuminações, muito fogo de artificio e continuará a tocar no coreto proprio da confraria a banda da Povoia de Varzim, até ás 11 horas da noite.

**Alberto Torres,**

Acaba de receber um grande sortido de colarinhos e punhos, lindos feitos.

Preços incompatíveis.

**Grande reclame em postaes de Espozende e Fão**

Cada serie de 12 postaes de Espozende, todos diferentes 70 reis.

Serie de Fão 10, diferentes, 60 reis.

Ninguém deve por tão insignificante quantia deixar de adquirir collecções, prestando com isso um bom serviço á nossa terra tornando-a conhecida pelas suas paisagens, typos etc.

E' um grande meio de propaganda aos interesses do nosso concelho.

A' venda na livraria Espozendense.

**Joaquim Mario de Sá,**

Cirurgião-dentista. Dá consultas nos dias 15 e 30 de cada mez, no hotel Villarinho, d'esta villa.

**Agradecimento**

Roza Amalia da Silva, Arminda da Costa Oliveira, Maria de Campos de Oliveira, Carlos Henrique de Oliveira e João Francisco Pereira, não podendo agradecer pessoalmente a todos os cavalheiros que tão gentilmente lhes dispensaram a grande fineza da sua respeitosa presença á chegada ao cemiterio d'esta villa do cadaver da sua estreme-cida filhinha, sobrinha e

netta, Maria da Costa Oliveira, veem por este meio, patentear a todos o seu profundo reconhecimento.

Egualmente apresentam os seu agradecimento sincero ás pessoas que os cumprimentaram em sua casa e lhes offereceram o seu prestimo.

A uns e outros protestam a sua eterna gratidão.

**CAFÉ**

O Lôza, vende-o puro, sem misturas e de boa qualidade, do Rio e S. Thomé.

Quem está acostumado a mixordia não se dá com o puro e bom.

Ha á roza Sião, a 120 o kilo, e outros bons a 110 o kilo e mais generos de mercearia.

O Sol nasce para todos, que lhes não ficam muito longe.

**ANNUNCIO**

Manoel Victor Carneiro, casado, maritimo, residente no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, faz publico para os devidos effeitos e em cumprimento do § 1.º do artigo 646 do Cod. de Proc. Civil, que revogou o mandato que em tempo conferiu a sua esposa D. Maria Alves Carneiro e a João Victor Carneiro, casado, ambos proprietarios, da freguezia de Fão, comarca de Espozende, ficando, assim, sem effeito no futuro a procuração que lhes passou; declarando mais que não se responsabilisa pelos actos ou contractos praticados posteriormente á revogação.

Esposende, 11 de agosto de 1909.

O procurador

Antonio Victor Carneiro.

**Propriedade**

Vende-se na saida d'esta villa, com casa e agua de rega.

Informações n'esta redacção.

Comarca de Espozende

**EDITOS**

de 30 dias

1.ª publicação)

**P**ELO juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do terceiro officio, correm editos de 30 dias, a contar desde a data da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Joaquim Al-

**HOTEL**



**VILLARINHO**

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

**ESPOZENDE**

Este conceituado Hotel, que se acha installado n'um magnifico edificio que passou por varias transformações, situado num bello local, com ampla sala de jantar e quartos muito confortaveis e hygienicos, recommenda-se como sendo o melhor desta terra.

Acceita hospedes pensionistas por preços muito modicos.



A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera por isso a preferencia do publico, solicitando visite o eu estabelecimento, na certeza sde que será sempre servido com o maximo acceio e limpeza.

Encarrega-se de fornecer jantares para excursionistas.

A pureza dos seus vinhos não tem rival e os generos de mercearia são de optima qualidade.

ves Palheiro Juuio e Manoel Alves Palheiro e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta, para assistirem e fallar a todos os termos do inventario de seu pae e sogro José Alves Palheiro, viuvo, lavrador, morador que fôra no logar de Suzão, freguezia de Palmeira do Faro, d'esta comarca, podendo os citandos fazer-se representar por bastante procurador.

Esposende, 6 de agosto de 1909.

O escrivão do 3.º officio. José da Luz Braga, Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio.

Bibliotheca Humoristica

**ARIR... ARIR...**

por FERREIRA MANSO (V. Ithaco)

Publicação quinzenal

Cada vol. de 30 paginas 50 reis.

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, Rua da Prata, 160—LISBOA.

**JOAQUIM CESAR PAIVA**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa e com longa Pratica dos Hospitales de S. José e anexos.

Especialiste no tratamento de doencas de bocca e dos maxillares

**TRABALHOS GARANTIDOS**

Offereço os serviços da sua especialidade que constam de

Cirurgia dentaria—Extracção sem o menor soffrimento por meio de anestheçeo local.

Collocação de dentes artificiaes, sem placa.

Collocação de dentes artificiaes em cautchouc, ouro e platina pelos systemas mais recentes das Escolas de Paris e Philadelphia.

Collocação de corôas em ouro, esmalte, porcelana Bridg-Work;

**Orthopedia**—Endireitamento de dentes e correcção de anomalia dentarias, maxillares e faciaes. Implantação, transplantação de dentes naturaes.

Tratamento de doencas de bocca e dentes, obturação e ouificação.

**Dentifricios**—Elixir, pasta, sabonetes, pó e escovas de todas as qualidades, o que ha de melhor para a conservação da boa hygiene da bocca.

Consultas das 6 da manhã as 5 da tarde.

**HOTEL CENTRAL**

**ESPOZENDE**

Acaba de apparecer:

**O MONTE DA FRANQUEIRA**

**BARCELLOS**

Descripção do Monte e sitio do Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, noticia do antigo Castello de Faria e da Capella de Nossa Senhora da Franqueira que estão junctos ao Convento

por

**FR. FRANCISCO DE S. THIAGO**

(Extracto da Chronica da Santa Prov. de Nossa Senhora da Soledade)

Livraria Valle—BARCELLOS

Acaba de sair:

**ALMANACH DOS THEATROS**

Para o anno de 1910

(20.º anno da publicação)

Ornado com os retratos de Delfina Victor, Isabel Fragozo, Zulmira Ramos, Pilar Marti, Amalia Campos, Maria Calvé e Maria Moraes, Mauricio Bensaude, Jolio Camara, Luiz Figueiras e Affonso Taveira.

Contendo uma grande variedade de monologos, caçonetes, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas etc. e as plantas dos theatros de Lisboa.

Preço 100 reis, pelo correio 110 rs. Pedidos a João Romano Torres & C.ª, Rua Alexandre Herculano, LISBOA.

# PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA

Numero telephonic:—1.849

Autorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de Sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)

UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAÑA  
RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

## SEGUROS DE VIDA

EM CASO DE MORTE—COM EXAME MEDICO

**Vida Inteira**—Seguro que se vence por morte do Segurado.  
**Temporarios**—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo  
**Mixtos**—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste prazo.

**Prazo fixo**—Vence-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do vencimento do Contracto.

**Combinado**—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao prazo de pagamento de premios.

**Supervivencia**—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.

**Conjuncto**—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA—SEM EXAME MEDICO

**Rendas Vitalicias Immediatas**—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.

**Rendas Vitalicias Differidas**—ou pensões de reforma.

**Capitales Differidos**—Constituição de Dotes para creanças e adultos.

**Capitales Differidos com Contraseguro**—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.

SEGUROS TERRESTRES SEGUROS AGRICOLAS

SEGUROS MARITIMOS

SEGUROS CRISTAES SEGUROS POSTAES

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceitam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradoras.

## NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

## GATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Sprago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portuguesa

Do

Dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefacio

Pelo Ex.º e Rev.º Sr

Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão nos fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de dezembro

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referenda n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs srs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

## PHOTO-REVISIA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908) . . . . . 43000  
Brazil . . . . . 43000

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

## OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brinde aos srs. assignantes  
A empreza da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3% de 1905 podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

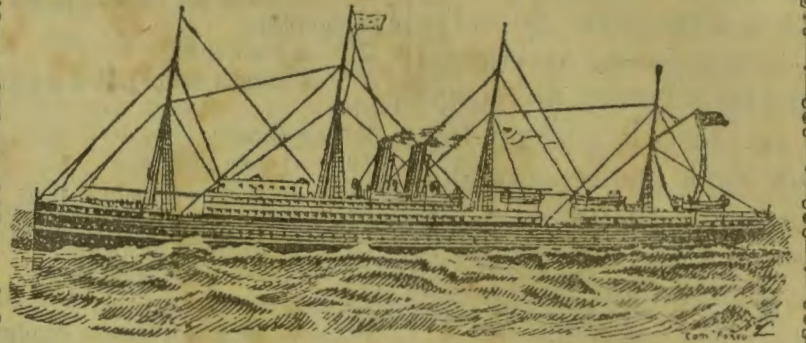
Um Gramophone e seus competentes discos

5.º BRINDE

Um estojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realize depois de concluida a obra e em conformidade com o anuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.  
Toda a obra custará apenas aproximadamente 43800 reis.

## COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illumina a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORISSA a 2 helices, de 5.536 toneladas, em 3 de agosto para o Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORTEGA a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 17 de agosto para Pernambuco; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, e mais portos do pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS

Os preços das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil são de 385500 reis e para Montevideo e Buenos-Ayres 05500rs. Este preço é devido aos paquetes serem da 1.ª e estarem classificados em primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A SAHIR DO PRELO

A ENTRAR NO PRELO

PÉTALAS

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

2. EDIÇÃO

VOL. V

R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AVON em 23 de Agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 385500 reis  
" " " " Rio da Prata . . . 465500 "

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON em 24 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON em 6 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGUAYA em 20 de setembro

Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 385500 reis  
" " " " Rio da Prata . . . 465500 "

A bordo ha creados portus.gueze

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

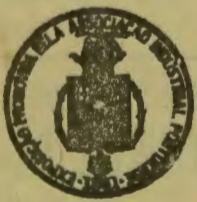
Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do sr. José da Costa Terra.

## NOVIDADE LITTERARIA

“O OLAR DOS VERMELHOS,”

BREVEMENTE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrta de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarro de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco & C.ª

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.